

LUCIANA GORSKI MACHADO DE LIMA

**CONTRIBUIÇÃO PARA A ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA  
INICIAÇÃO PARA O TRABALHO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL,  
NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, PARA ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Especial / Área Deficiência Mental, como requisito parcial para a obtenção de grau de Especialista, pela Universidade Federal do Paraná.

Curitiba

1997

Orientadora Sônia Maria Guariza de Assumpção Miranda,  
Arte-Educadora, Pedagoga, Mestre em Educação,  
Especialista em Educação Especial - Área Mental.  
Professora Assistente IV do Departamento de  
Planejamento e Administração Escolar do Setor de  
Educação da Universidade Federal do Paraná.

~

## **Agradecimentos**

Aos amigos de trabalho, sonhos, esperanças e perseverança na Educação Especial.

Aos familiares que apoiaram e incentivaram.

À professora Sônia que compartilhou sua sabedoria.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
1.1. Justificativa	6
<b>1.2. PROBLEMA</b>	<b>7</b>
<b>1.3. OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
1.3.1 Objetivo Geral.	8
1.3.2 Objetivos Específicos	8
<b>1.4. DEFINIÇÃO DE TERMOS</b>	<b>8</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>	<b>9</b>
2.1 Conceituação de Deficiência Mental	9
2.2 Deficiência Mental Leve	11
2.3 A Questão do Trabalho: O trabalho como fator de humanização do homem	12
2.4 A Pessoa com Deficiência Mental e sua Aceitação na Sociedade	14
2.5 Pessoa com Deficiência Mental e o Direito ao Trabalho	15
2.6 A Pessoa com Deficiência e seus Direitos Trabalhistas.	16
2.7 Programa de Iniciação Para o Trabalho e Qualificação Profissional - ITQP.	17
2.7.1 - Caracterização do Programa de ITQP.	17
2.7.2 Estrutura e Funcionamento do Programa	19
2.7.3 A Orientação Profissional	20
2.7.4 Conteúdos Essenciais para a Profissionalização	21
2.7.4.1 Prática Social	22
2.7.4.2 Desempenho Ocupacional/Profissional	22
2.7.5 A Equipe Profissional	23

<b>2.7.6 A avaliação</b>	<b>25</b>
<b>3. UMA PROPOSTA DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA INICIAÇÃO PARA O TRABALHO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Identificação do Programa ITQP</b>	<b>27</b>
<b>3.2 Marco Referencial</b>	<b>27</b>
<b>3.3 Proposta do Programa</b>	<b>28</b>
3.3.1 Objetivos	28
<b>3.4 Funcionamento</b>	<b>28</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>38</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>39</b>

# 1. Introdução

## 1.1. Justificativa

Considerando a importância do trabalho na vida do ser humano, como um meio que o leva a auto-realização, onde o indivíduo pode perceber-se como um ser útil e capaz, atuando como participante e ativo dentro da sociedade, este estudo analisará em particular as questões referentes à inserção da pessoa com necessidades educativas especiais no contexto do trabalho.

As pessoas com necessidades educativas especiais, com deficiência mental leve, permanecem marginalizadas quando se deparam com a procura de um trabalho, confrontando-se com uma dura realidade, a falta de oportunidades para que demonstrem sua potencialidade, ocorrendo isto, entre outros fatores, pela questão da discriminação.

Pensando nesta discriminação, um conjunto significativo de profissionais da Educação Especial tem se preocupado com a profissionalização da pessoa com deficiência mental, para a qual existem programas de profissionalização, com atividades específicas neste âmbito, como: formação, orientação, acompanhamento, priorizando os educandos com deficiência mental leve, oferecendo-lhes a oportunidade de aprenderem uma profissão, ajudando-as a serem economicamente ativas, preparando-as para situações do dia-a-dia.

Neste estudo que ora se desenvolve, ter-se-á preocupação de buscar conteúdos essenciais que envolvam sobretudo a profissionalização, o desenvolvimento de atitudes no âmbito do desempenho social e ocupacional da pessoa com deficiência mental leve.

Através deste estudo pretende-se oferecer informações subsidiando o desenvolvimento de atividades, dentro do Centro Municipal de Atendimento Especializado com o Programa Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional (CEMAE: ITQP), criado em 1996, no Município de Campo Largo e atualmente em fase de implementação, visto que ainda não possui uma estrutura bem delineada de suas atividades.

O sistema Educacional de Campo Largo, desde 1989, conta com a atuação da Divisão de Educação Especial, a qual nasceu da preocupação em solucionar, o

problema de uma grande incidência de educandos com dificuldades no processo ensino-aprendizagem, resultado em elevados índices de repetência e evasão a nível de 1ª série do ensino de 1ª grau. Surgiu então a Divisão de Educação Especial, para atender educandos com necessidades educativas especiais na área de deficiência visual, auditiva e mental, tendo como objetivo o desenvolvimento de suas potencialidades, buscando sua auto-realização, aprendizagem, integração social e independência. A partir disso a Divisão de Educação Especial passou a realizar avaliação diagnóstica psicoeducacional, acompanhamento psicopedagógico, encaminhamentos e orientações que se fazem necessários.

A cada ano a clientela está aumentando e atualmente existem 26 classes especiais, 01 sala de recursos, 01 Centro de atendimento Especializado ao Deficiente Visual, 01 Centro de Atendimento Especializado ao Deficiente Auditivo e o Centro Municipal de Atendimento Especializado, atendendo com o Programa Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional. Este programa surgiu devido ao grande contingente de alunos com deficiência mental leve com 14 anos ou acima desta idade, surgindo entre os profissionais questionamentos sobre o que desenvolver a nível de profissionalização com estes educandos. A reflexão sobre este fato, é que levou a Implantação do CEMAE: ITQP, o qual começou suas atividades no ano de 1996, regulamentado sob a lei nº 1243, de dezembro de 1996 do Município de Campo Largo, sendo autorizado, também pela Secretaria de Estado de Educação sob resolução nº 1946/97, passando a vigorar no início do ano de 1997.

Obeve seu reconhecimento definitivo como Centro Municipal de Atendimento Especializado, inicialmente com o Programa Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional, começou seu funcionamento, mesmo sem uma estrutura bem delineada de suas atividades. Este aspecto justifica a realização desta pesquisa, pois a partir dela buscar-se-á a implementação de subsídios teórico-metodológicos para este programa.

## **1.2. PROBLEMA**

Quais os aspectos relevantes para a estruturação do Programa Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional, dentro do Centro Municipal de Atendimento Especializado de Campo Largo?

### 1.3. OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral.

Fornecer subsídios teórico-metodológicos para a estruturação do CEMAE:ITQP no âmbito da sondagem vocacional, capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho de pessoas com deficiência mental leve com mais de quatorze anos de idade.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma pesquisa bibliográfica na área, demarcando as contribuições científicas que contemplem as características da clientela enfocada e a proposta do CEMAE:ITQP.
- Elaborar proposta de estrutura operacional integrada para a equipe multidisciplinar que atuará no CEMAE:ITQP, no âmbito da distribuição de suas respectivas competências, discriminando objetivos e funções.

### 1.4. DEFINIÇÃO DE TERMOS

#### Profissionalização:

A profissionalização aqui é entendida como um processo que se caracteriza pelo aprendizado de uma profissão, de uma determinada atividade que possa dar ao indivíduo a possibilidade de prover a sua subsistência material. Vários fatores contribuem para que isto se concretize, como: aptidão profissional, responsabilidade, interesse, gosto pelo trabalho, relacionamento com os colegas, chefia, professor ou instrutor.

#### Sondagem Vocacional:

A sondagem vocacional, é uma atividade desenvolvida por um ou mais profissionais, que visa uma análise mais criteriosa das possibilidades, para o



trabalho do indivíduo, mostrando as diversas profissões existentes e o campo de atuação, para que a pessoa possa fazer sua escolha adequadamente; tem o objetivo de ajudar na escolha da futura profissão, sempre respeitando o indivíduo como ser único.

### Deficiência Mental Leve:

A deficiência mental poderá manifestar-se em diversos graus, do leve ao profundo. As pessoas com deficiência mental leve, representam a maioria entre os portadores de deficiência mental, sendo geralmente percebida esta deficiência apenas quando há o ingresso da criança na escola, pois apresenta dificuldade na área acadêmica (leitura, escrita, matemática). São capazes de desempenhar atividades profissionais desde que devidamente orientadas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 *Conceituação da Deficiência Mental*

A deficiência mental sempre recebeu uma atenção maior dentre as demais deficiências, por ser um dos grupos mais numerosos, havendo maior interesse entre os pesquisadores.

De acordo com os estudos realizados pela UNESCO, (1981, p. 7) a deficiência diz respeito a uma anomalia da estrutura ou da aparência do corpo humano e do funcionamento de um órgão ou sistema, seja qual for a sua causa, em princípio a deficiência constitui uma perturbação de tipo orgânico, a qual poderá trazer dificuldades no exercício das atividades desenvolvidas na vida em sociedade.

As causas da deficiência mental são muito abrangentes, e freqüentemente podem estar relacionadas à moléstias biológicas e deficiências orgânicas, como também podem resultar de complexas causas sociais e psicológicas.

Para KRINSKY (1969, p.88) o termo “deficiência mental” ou “retardo mental”, é uma simples designação de vários fenômenos complexos relacionados a causas mais diversas, nas quais a inteligência inadequada ou insuficientemente

desenvolvida constitui o denominador comum. Portanto, Deficiência Mental é o resultado de condições que independem, reduzem, ou retardam o desenvolvimento de meios efetivos de interação com o ambiente.

Até em torno de 1837, as pessoas que fugiam às normas padronizadas da sociedade eram chamadas de: “débil”, “imbecil”, “cretino”, “idiota”, sendo discriminadas por familiares e demais membros da comunidade; tais pessoas eram atendidas em instituições que não faziam distinção entre os demais deficientes mentais e os doentes mentais.

Hoje com o avanço das pesquisas novos conceitos foram atribuídos à deficiência mental, muitos já analisam a pessoa com a deficiência mental como um ser que possui potencialidades, importando menos o que falta e mais o que está preservado e que pode ser desenvolvido num programa de educação especializada.

De acordo com o documento da SEED - Secretaria de Estado da Educação (1994, p. 54) a deficiência mental pode ser conceituada sob dois aspectos: um psicoeducacional e outro social. No referente ao psicoeducacional, ela retrata um lento grau de maturidade na pessoa e uma reduzida capacidade de aprendizagem, isto podendo ser diagnosticado através de procedimentos clínicos realizados por profissionais habilitados, sendo que a deficiência mental pode manifestar-se do grau mais leve até o profundo. A partir do momento da constatação da deficiência, fazem-se necessários os encaminhamentos para as instituições especializadas, para que se inicie o trabalho de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência; isto ocorrerá em escolas especiais, classes especiais, centros profissionalizantes, etc.

Sob o ponto de vista social, o retardo mental está também relacionado ao funcionamento intelectual abaixo da média e dificuldade em desempenhar certas atividades de vida diária, necessitando de apoio e serviços efetivos, pois a ajuda apropriada a vida funcional da pessoa com deficiência mental geralmente apresentará melhoras.

Como foi citado anteriormente a deficiência mental pode manifestar-se desde o grau leve até o profundo, segundo CANZIANI (1985, p. 18) podemos conceituar:

- Leve: os deficientes mentais leves, parecem-se, reagem e crescem essencialmente da mesma forma, aproximadamente no mesmo ritmo de seus companheiros, ditos “normais”. Podem desenvolver habilidades sociais e de comunicação, podem ser alfabetizados, e desenvolver habilidades profissionais,

residindo a diferença nos aspectos que muitas vezes necessitam de ajuda e orientação em determinadas situações;

- Moderado: geralmente são identificados nos primeiros anos de vida, pois os atrasos nas áreas de desenvolvimento social, motor e de linguagem são facilmente identificados. Executam tarefas que não requerem habilidades, ou muito pouca; precisam de orientação e supervisão;
- Severo: possui “pouco desenvolvimento motor, mínimo desenvolvimento de linguagem, podem falar, podem ser treinados em hábitos de higiene e beneficiar-se de treinamento sistemático de hábitos”, mas sempre com a devida supervisão, pois possuem um nível mínimo de auto-proteção;
- Profundo: possuem um atraso intenso em todas as áreas de desenvolvimento, apresentando geralmente capacidades restritas de aprendizagem, de habilidades básicas; a linguagem e desenvolvimento motor muito precários, necessitam de cuidados permanente.

A criança ou jovem com deficiência tem limitações no processo de construção da inteligência, mas ela não se encontra ausente. Eles têm demonstrado que são capazes de atuar em níveis muito mais elevados do que se acreditava anteriormente, quando lhes são proporcionadas oportunidades para pensar, agir, abstrair, generalizar.

## *2.2 Deficiência Mental Leve*

Baseado no Documento Fundamentos Teórico-Methodológico para Educação Especial (SEED, 1994, p. 55), a Deficiência Mental Leve constitui o grande volume, cerca de 85% das pessoas com deficiência, estão neste plano, o que exige uma assistência adequada, médica, psicopedagógica e social.

A criança apresenta leve atraso no desenvolvimento por isso torna-se difícil perceber a deficiência, podendo ser percebida na idade escolar, pois ao ingressar na escola, revela dificuldades na área acadêmica como: leitura, escrita, matemática, etc. Se receberem atendimento especializado poderão acompanhar satisfatoriamente os conteúdos acadêmicos. Quando jovens ou adultos podem ser capazes de desempenhar atividades profissionais, adquirindo sua independência.

A pessoa com deficiência mental leve necessita de um modo geral, de atendimento específico para que possa desenvolver suas potencialidades, há necessidade do professor aproveitar todas as oportunidades para que haja o enriquecimento social e cultural da educação.

A deficiência mental poderá trazer atraso na maturação das funções mentais, necessárias para seu desenvolvimento intelectual como por exemplo: habilidades que incluam criatividade, memória, percepção, relações espaciais, esquema corporal, conceitos abstratos, habilidade no raciocínio, retenção do conteúdo aprendido.

O professor que trabalha com alunos com tais características tem uma função muito importante que é a do constante desafio do seu educando.

A família também desempenha um papel importante na educação e desenvolvimento da pessoa com deficiência mental leve, pois o aluno não é apenas uma pessoa que aprende, ele é um ser com inteligência, vontade e afetividade, com sentimentos que precisam ser respeitados por toda sociedade. Cabe à família tentar suprir certas necessidades afetivas apresentadas pelo aluno, pois se a família, escola e comunidade estiverem juntas, os resultados serão mais significativos quanto ao desenvolvimento biopsicossocial do educando.

### *2.3 A Questão do trabalho: O trabalho como fator de humanização do homem.*

Como diz COSTA (1984, p. 06)

a essência do homem é o trabalho do qual o homem seja o sujeito e, não, o objeto executor de ordens cegas, separado da consciência dos fins, da organização dos meios e do produto de seu esforço, como ocorre com o trabalho encerrado no círculo de ferro da alienação (1984, p. 06).

Estas palavras ilustram como o trabalho deveria acontecer em nossa sociedade, porém nosso país é integrado em um sistema capitalista, aparentemente predominando a livre iniciativa e concorrência de modo que, todos possam satisfazer suas necessidades e tornem-se proprietários do capital.

São considerados capitalistas, todos os proprietários de meios de produção, chamados burgueses, e proletários, aqueles que realizam o trabalho, a estes, o capitalismo não oferece as mesmas condições e oportunidades oferecidas aos detentores do capital.

Dentro do sistema capitalista, o trabalho existe em função do aumento do capital, e os grandes produtores da riqueza, são os trabalhadores.

O trabalho para qualquer pessoa, é o instrumento pelo qual o meio é transformado, possuindo funções sociais, morais, intelectuais e econômicas para o homem e cada ser humano, no desempenho do seu trabalho, age em benefício de si próprio e de seus semelhantes, resultando em valores individuais e sociais, pois por um lado satisfaz e promove a auto realização e por outro, satisfaz a sociedade sendo útil.

Nem todas as pessoas que integram a sociedade trabalham, crianças, idosos, pessoas com deficiência muitas vezes dependem economicamente da família ou de um responsável. Além disso o desemprego é evidente pela crise econômica que o país está passando e também pela tecnologia moderna a qual exige menos trabalhadores, produzindo muito mais, em menos tempo.

A questão do trabalho relacionada à pessoa com deficiência mental, apresenta restrições impostas pelo preconceito da própria sociedade, no entanto, isto não significa que a pessoa com deficiência deva ser percebida como num estágio patológico irrecuperável, e sim como uma pessoa diferenciada com direitos e deveres, como um cidadão. Para o indivíduo com deficiência, as limitações são muitas, isolando-o da participação e muitas vezes este isolamento contribui fazendo-o pensar e agir como se nada mais pudesse ser feito.

Pelo trabalho, certamente a pessoa com deficiência mental leve terá melhores e maiores perspectivas de aceitação social, considerando que as seqüelas os limitam, mas não incapacitam.

Portanto o trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana; sob este ponto de vista percebe-se a grande importância de toda pessoa ter o acesso ao trabalho; assim como as demais pessoas da sociedade, a pessoa com deficiência também tem o direito de receber oportunidades para que possa vencer suas limitações através do desenvolvimento de suas potencialidades.

## 2.4 A Pessoa com Deficiência Mental e sua Aceitação na Sociedade.

A sociedade apresenta dificuldades em aceitar pessoas consideradas fora dos padrões estabelecidos como normais dentro de um grupo. Em nossa sociedade onde muitos disputam um mesmo trabalho, a pessoa com deficiência, já encontra-se em desvantagem.

Se faz necessário que famílias, escola e pessoas interessadas se unam contra essa discriminação, uma vez que é o trabalho um dos fatores importantes para se atingir os princípios fundamentais que norteiam a Educação Especial o da "normalização" e o da "integração social".

Quando se pensa em criar condições para o trabalho, deve-se considerar as condições sociais, culturais e econômicas, fazendo que a mão-de-obra seja posteriormente aproveitada e assimilada por essa comunidade.

Da cooperação mútua entre a escola e a comunidade é que o trabalho terá êxito, provando a produtividade do indivíduo com deficiência mental. E essa integração só será feita através do esclarecimento para a comunidade, pretendendo conseguir colaboração, aceitação e reconhecimento das capacidades do indivíduo com deficiência, pois como diz AMARAL,

as emoções perpassam intensamente as relações estabelecidas ( ou a estabelecer ) entre pessoas não deficientes e as portadoras de deficiência: raiva, medo, revolta, pena, repulsa - juntas ou isoladamente, fortes ou moderadas - são possibilidades reais e muito mais freqüentes do que usualmente admitidas (1994, p. 24).

Realmente, é difícil para que a sociedade acredite que as pessoas com deficiência, possam exercer uma atividade profissional, ou que possam levar a vida como qualquer cidadão, com direitos e deveres a serem cumpridos. Todas as pessoas passam por estágios para aprender uma determinada atividade, assim também ocorre com as que possuem deficiência mental leve, elas precisam passar por etapas de aprendizagem para a prática de qualquer atividade, cada pessoa com deficiência precisa ser percebida na totalidade de sua condição humana.

## 2.5 Pessoa com Deficiência Mental e o Direito de Trabalho

Como diz a SEED, apud JOANNES Paulus (1981, pag 188), o trabalho

é um bem do homem - é um bem da sua humanidade, por que mediante o trabalho, o homem não somente transforma a natureza, adaptando-a às suas próprias necessidades, mas também se realiza a si mesmo como homem e até, num certo sentido, se torna mais homem (1981, pag 188).

O homem sempre teve a necessidade de trabalhar para seu sustento ou da família, em busca de abrigo, alimento, descanso ou procriação.

Assim também é com a pessoa com necessidades educativas especiais, esta apresenta maiores dificuldades para ser inserida no mercado de trabalho devido à discriminação que sofre; porém a Constituição de 1988, deixa bem claro:

Capítulo I - Art. 5º - “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e a propriedade”.

Capítulo VII - Art. 227º - “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente, admitida a participação de entidades não governamentais e obedecendo os seguintes preceitos:

II - criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos.

Portanto, no Brasil, a pessoa com deficiência tem uma constituição que a ampara, embora muitas vezes, sofra com a inaplicação das leis existentes.

## *2.6 A Pessoa com Deficiência e seus Direitos Trabalhistas.*

A pessoa que traz consigo uma determinada deficiência, muitas vezes é percebida como um ser que carrega todas as deficiências e que todas suas funções foram afetadas, por exemplo uma pessoa com deficiência mental, é tratada como se fosse surda ou cega; sendo, com isto discriminada e não aceita no mundo de trabalho, pois não são levadas em consideração suas potencialidades e sim suas dificuldades e no entanto todos devem ter direito ao emprego como qualquer outro trabalhador. Esse direito ao trabalho é imprescindível, pois se a integração das pessoas com deficiência é buscada dentro de um mesmo contexto social, há necessidade de se criarem condições para tornar estes seres humanos autoconfiantes e convictos de seus sonhos, em vez de isolá-los, criticá-los e fazê-los dependentes; acreditar nelas.

Pois é no exercício profissional que as pessoas com deficiências, independente de suas limitações, estabelecem relações com seus semelhantes; por menores que sejam as tarefas desenvolvidas, elas têm seu valor, pois darão sustentação às tarefas mais complexas que poderão desenvolver posteriormente, pois segundo Filho (1977, p.36) "uma atividade de trabalho regular e adequada, melhora, em vez de piorar, o bem-estar físico da pessoa deficiente".

Amaral (1994, p.36), deixa claro que a pessoa com deficiência precisa ter acesso ao mundo que a rodeia: "o mundo físico e o mundo das relações sociais; o mundo escolar; o mundo do trabalho; o mundo da cultura; do esporte e do lazer"; porém falta muito à sociedade, que está cheia de preconceitos e estereótipos para com as pessoas com deficiência mental; falta o conhecimento; falta a coragem de olhar de frente para a diferença; falta a vontade de dar uma oportunidade de trabalho para que a pessoa com deficiência mental mostre sua capacidade.

Ora, como explica AMARAL (1994, p.48):



Para a sociedade: trabalhoso trabalhar com o diferente, abrir espaço para ritmos inusuais, para necessidades específicas, para tudo que foge à grande facilidade oferecida pelo homogêneo. Para o diferente: trabalhoso trabalhar com suas próprias limitações, trabalhoso trabalhar com as barreiras, natural ou artificialmente levantadas à sua frente a cada passo (1994, p.48).

Portanto fica uma reflexão: para quem é mais trabalhoso trabalhar, para sociedade ou para o diferente?

Atualmente um dos grandes desafios, no campo da Educação Especial, consiste na implantação de programas e projetos de formação profissional para a pessoa com deficiência, onde a educação profissionalizante visa preparar esta pessoa, para que ela possa viver e conviver em sociedade, de maneira participativa, útil e produtiva.

Esse atendimento profissionalizante para as pessoas com deficiência mental vem sendo desenvolvido em Escolas Especializadas, Centros de Atendimento e Instituições congêneres, tais programas visam a reabilitação e a habilitação dos aprendizes.

Nos programas de profissionalização a pessoa com deficiência mental é considerada como um aprendiz que se educa pelo trabalho e para o trabalho, levando em consideração que o trabalho é uma das formas mais importantes de integração.

No Centro Municipal de Atendimento Especializado de Campo Largo, está se implantando o Programa de Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional (ITQP), o qual tem em vista o preparo pré-profissional e profissional através da aprendizagem de várias técnicas de trabalho e habilidades específicas, desenvolvendo vários pontos significativos para o desempenho profissional como: formação de hábitos e atitudes de trabalho, ajustamento social e conquista da auto-realização e possibilidade de colocação no mercado de trabalho.

## *2.7 Programa de Iniciação Para o Trabalho e Qualificação Profissional - ITQP.*

### *2.7.1 - Caracterização do Programa de ITQP.*

Partindo do princípio que,

todos nós somos seres humanos em nosso mundo e cidadãos em nossos respectivos países e, para que todos possam viver em conjunto, em relação um com os outros, todos devem ser considerados detentores dos mesmos direitos humanos legais, dos mesmos deveres e obrigações "(PEREIRA, 1977 p. 13),

e um dos grandes direitos da vida do ser humano é o direito de trabalhar; tendo o direito de contribuir para sua comunidade como uma pessoa útil e com possível independência financeira, para o portador de deficiência isto também se faz valer, pois o trabalho só completará seu processo educativo e o ajudará na integração na sociedade.

A partir da reflexão sobre este direito da pessoa com deficiência mental leve nasceu o CEMAE/ITQP - Centro Municipal de Atendimento Especializado, com o Programa de Iniciação Para o Trabalho e Qualificação Profissional no município de Campo Largo, pois "a habilitação ou reabilitação profissional é um processo criativo em que as capacidades restantes, físicas, mentais e sociais dos excepcionais são desenvolvidas e utilizadas para sua máxima eficiência"(Pereira, 1977 p. 16). Desse modo, o CEMAE/ITQP em suas funções oferecerão como recursos, especialmente a orientação profissional, formação e colocação em emprego a fim de que as pessoas com deficiência mental leve possam adquirir hábitos, experiências e atitudes indispensáveis para seu desempenho profissional no futuro. Busca-se com isto a sua integração com o meio e o desenvolvimento de sua potencialidade a qual já está latente em si, necessitando de desafios para manifestar-se.

A Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional - (ITQP) apresenta-se como uma necessidade vital, pois é através dela que os indivíduos com necessidades educativas especiais vão estabelecer relações com seus semelhantes, adquirindo hábitos, atitudes adequadas, aprendendo um determinado ofício, de maneira participativa, útil e produtiva, se processando no âmbito da comunidade. Como cita Amaral (1994, p. 53) "Trabalhar é preciso por mais trabalhoso que pareça e seja", pois é através do trabalho que o homem sente-se útil para a sociedade, isto não torna-se diferente com as pessoas com deficiências, elas

também têm seus direitos assegurados em leis, embora muitas vezes não sejam respeitados pela sociedade.

A operacionalização do ITQP, destina-se ao desenvolvimento das potencialidades, de forma individualizada, realizando o processo de aprendizagem dentro de uma seqüência gradativa de participação na produção, acompanhada por profissionais especializados.

Diante da complexidade da questão, busca-se através de ações integradas envolver os demais órgãos públicos e a sociedade como um todo, no sentido de unir esforços para assegurar a pessoa com limitações, condições de viver pelo seu próprio empenho integrando-a e devolvendo-lhe a dignidade do “ser humano”.

O ITQP destina-se a pessoas com deficiências de ambos os sexos, na faixa etária que se inicia aos 14 anos cursando ou egressos de classes especiais (pessoas com deficiência mental leve). Considerando-se potencialidade, habilidade e capacidade; tendo-se como objetivo geral, oportunizar aos alunos com necessidades educativas especiais, iniciação e qualificação profissional, visando futura inserção no contexto do trabalho, estabelecendo vínculos com órgãos públicos e particulares para a estruturação do programa de habilitação e/ou reabilitação na área profissionalizante, garantindo seus direitos como cidadãos.

Experiências mostram que crianças e adolescentes variam muito em suas capacidades e aptidões para aprenderem, conforme a ocasião. Cada ser humano reflete uma experiência social diferente, que provém do meio em que vivem; alguns se ajustam com facilidade às atividades propostas, outros já apresentam maiores dificuldades precisando de auxílio; mas se as atividades planejadas estiverem de acordo com o interesse da clientela, servirão como motivação do trabalho e terão mais valor para o educando.

Para que a equipe profissional possa iniciar seu planejamento das atividades, deverá ter esclarecido as necessidades que irão ao encontro do meio em que vive o aprendiz.

### *2.7.2 Estrutura e Funcionamento do Programa*

O Funcionamento do Programa ITQP requer vários cuidados e atenção, dentre eles está a necessidade de estudos e pesquisas constantes, a fim de buscar

novos enfoques teórico-metodológico para a educação profissionalizante, as quais sejam condizentes com a realidade do educando e com a necessidade econômica e o modelo produtivo do município, sem desconsiderar a formação total do sujeito-aluno.

Alguns aspectos precisam ser observados, como por exemplo os princípios básicos relacionados à administração, organização, instalações e equipamentos necessários à sua implementação.

Há necessidade de elaborar currículos globalizados com conteúdos ligados à competência social, visando os aspectos práticos como:

- conhecimento e uso do dinheiro, documentos, uso de transportes, etc.
- Providenciar documentação para a clientela atendida;
- Formar uma equipe administrativa afim de que possa controlar e manter o setor;
- Estabelecer horário, medidas de proteção, segurança, higiene no trabalho e critérios de remuneração e também de avaliação;
- Fazer uso de recursos existentes na comunidade, bem como sua preparação para a aceitação da inserção desse aluno enquanto trabalhador.

A falta ou a pequena quantidade de recursos não poderá ser empecilho para implantar ações para a implementação dos programas profissionalizantes, mas sim ser um estímulo à imaginação criativa, considerando-se os limites e possibilidades da realidade à qual se destina o programa. Entretanto a falta de recursos deverá merecer por parte da equipe a construção de formas de enfrentamento e discussão junto aos poder público retomando essa sua responsabilidade.

### *2.7.3 A Orientação Profissional*

A Orientação Profissional tem como objetivo a preparação de maneira metódica e organizada das pessoas com deficiência mental, para que possam adquirir condições de exercício profissional e assim garantir-lhes uma independência econômica.

Através desta orientação é possível mostrar as diversas profissões existentes e o campo de atuação, para que a pessoa possa fazer sua escolha adequadamente, sempre respeitando o indivíduo como ser único, auxiliá-lo a conhecer e descobrir as

atribuições de trabalho para as quais ele possui as necessárias inclinações e capacidades.

Considerando que o

trabalho educativo é aquele em que a dimensão produtiva está subordinada à dimensão formativa, isso quer dizer que, neste tipo de trabalho, o produto mais importante é o trabalhador consciente do seu papel de agente da sua história e da história da classe social e do povo-nação a que pertence (COSTA, 1984, p. 06)

Analisando sobre este aspecto, reforça-se ainda mais a importância da orientação profissional, pois a ausência da orientação causará maior dificuldade na escolha de uma profissão.

O programa de orientação profissional para a pessoa com deficiência mental deve propiciar:

- formação de atitudes de independência e responsabilidade;
- formação de atitudes de valorização de todo e qualquer tipo de trabalho;
- ampliação do universo profissional;
- adequação do nível de aspiração profissional das pessoas com deficiência mental em relação às suas problemáticas;
- desenvolvimento de atitudes para relacionar-se de forma satisfatória em diferentes situações;
- aquisição de informações específicas da opção profissional em recursos da comunidade como cursos profissionalizantes e estágios.

#### *2.7.4 Conteúdos Essenciais para a Profissionalização*

Os fatores sócio-econômicos contribuem nitidamente para o desenvolvimento biopsicossocial de qualquer educando, seja ele normal ou com deficiência; suas habilidades se desenvolvem sob determinadas condições afetivas, sociais e técnicas.

Portanto há necessidade de se pensar em conteúdos importantes para esta profissionalização, mas considerando estes educandos, como seres humanos agentes de sua própria história, tais conteúdos precisam exercer um papel que tenha por objetivo, preparar este aluno para o exercício consciente da cidadania.

#### 2.7.4.1 Prática Social

A prática social, considera o educando em seu aspecto de evolução, com uma carga de conhecimento, que precisam ser ampliados ou submetidos a uma reflexão e/ou transformação, dentre outros, destaca-se:

- zelo pela aparência pessoal;
- conhecimento básico de si mesmo (seu nome, sobrenome, data de nascimento, sua família, etc.);
- consciência do seu valor humano e sua capacidade produtiva;
- relacionamento comunitário (conhecer lugares, utilizar transporte coletivo);
- bom relacionamento com colegas e superiores;
- capacidade de entender limites e possibilidades das relações institucionais;
- manejo de dinheiro;
- aplicação de dinheiro;
- domínio de vocabulário básico indispensável ao exercício da profissão;
- necessidades vitais-saúde, esporte, lazer, cultura;
- leis de trânsito
- meios de comunicação;
- serviços de utilidade pública.

Sempre buscando que o educando pense sobre seus atos e atitudes, percebendo que está passando por transformações e com isto compreendendo sua importância na sociedade.

#### 2.7.4.2 Desempenho Ocupacional/Profissional

Partindo do pressuposto que os fatos não poderão ser trabalhados como se tivessem estanques e isolados do restante da sociedade; a seguir serão listados

alguns aspectos importantes, que serão submetidos a discussões diversas, com o grupo de alunos:

- visita a empresas, parques, museus, escolas, etc;
- participação em eventos promovidos pelo município;
- palestras sobre assuntos da realidade que estão envolvidos;
- conhecer os recursos da comunidade, sendo possível com o auxílio dos meios de comunicação, conversas com autoridades, etc;
- apropriar-se de conteúdos que possam desenvolver a assiduidade, pontualidade, disciplina, persistência, responsabilidade, motivação pelas atividades propostas, iniciativa perante o trabalho, cuidado para evitar acidentes, através da campanha de prevenção de acidentes de trabalho; tais aspectos só serão possíveis à medida em que os sujeitos envolvidos possam emitir opiniões e envolver-se no processo de transformação.

#### *2.7.5 A Equipe Profissional*

Tendo em vista as atividades a serem desenvolvidas no Programa ITQP, às quais precisam ser consideradas de maneira a integrar os educandos no contexto social, para isso é de grande importância a formação de uma equipe técnica, atuante, e consciente de suas funções e responsabilidades, pois como cita AMARAL (1994),

cada um de nós, deficientes e não deficientes, que tem se apropriado de seu espaço social e profissional continuando o caminho na busca da integração social da pessoa portadora de deficiência e, portanto, da construção de uma sociedade mais justa e mais acolhedora para todos, é co-responsável pelos caminhos futuros ( AMARAL, 1994, p. 70)

Os profissionais atuantes junto à pessoa com deficiência mental, cada um traz consigo um emaranhado de conhecimentos, dentro do seu campo de atuação, faz uso de técnicas específicas que só trarão benefício para o desenvolvimento do aprendiz, se estiverem cuidadosamente integrados.

Uma equipe básica para atuar no Programa ITQP, requer os seguintes profissionais: psicólogos, médicos, assistentes sociais, pedagogos, professor especialista em deficiência mental, instrutores para trabalhos manuais.

As funções dos profissionais escritas abaixo, estão baseadas na idéia de CANZIANI (1985, p. 72).

Aos psicólogos caberia a avaliação a nível intelectual, as características de personalidade, aptidões e interesses, nível escolar e demais aspectos relacionados ao indivíduo, para que assim possam ajudar aos outros profissionais e conhecê-lo e ajudar a conhecer-se a si mesmo.

A avaliação social, realizada por assistentes sociais, tem a função de estudar as condições da família e do lar, a aceitação da pessoa com deficiência por parte dos familiares e do ambiente que o rodeia, pois o ambiente sócio-familiar de onde procede a pessoa com deficiência tem grande influência em seus hábitos e atitudes, também a partir desta avaliação observa-se a integração dos jovens e da família na comunidade e também da reciprocidade desta para com aquelas.

Há necessidade do aprendiz passar por uma avaliação médica, para que suas condições físicas sejam observadas, verificando se a atividade que pretende realizar está indicada ou contra indicada, de acordo com o seu estado clínico.

Aos demais profissionais fica a tarefa de considerar os interesses, o potencial, as características da personalidade, os conhecimentos educacionais, o desenvolvimento social, as experiências de trabalho, as condições sócio-familiares de onde a pessoa com deficiência provém, além dos benefícios que poderia receber nas diferentes situações de trabalho; assim podendo dar início à iniciação profissional dos educandos aprendizes.

Durante as fases do desenvolvimento do programa o aprendiz precisa ser cuidadosamente avaliado; portanto cada profissional envolvido no processo de profissionalização tem sua função específica, muito embora as ações precisem ser realizadas, integradas umas com as outras. Seguindo o regimento interno do CEMAE, os profissionais têm algumas atribuições específicas da sua função, como:

- ao coordenador cabe estabelecer diretrizes gerais, de planejamento e organização da instituição, cumprindo e fazendo cumprir instruções que visem o bom andamento das atividades no centro.



- ao psicólogo fica o encargo de analisar o desenvolvimento do aluno em sua adaptação com o grupo e às atividades propostas, avaliando as condições psicológicas do educando em função da colocação profissional, proceder a orientação familiar, participar na elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas e outras atividades inerentes ao seu cargo.
- ao assistente social cabe a tarefa de ser um profissional pesquisador, inovador, crítico e criativo, dentre outras funções realiza avaliação do ambiente sócio-familiar, orientação as famílias, quanto a utilização dos recursos comunitários, precisa realizar pesquisas das alternativas de trabalho local visando dar subsídios ao programa de qualificação e colocação profissional, dar supervisão e acompanhamento ao aluno na colocação profissional.
- o pedagogo se encarrega de coordenar o trabalho educativo do CEMAE, participar da pesquisa de mercado de trabalho, visando dar subsídios ao programa profissionalizante; também contribui à medida que orienta e coordena o processo de ensino-aprendizagem como um todo.
- o professor especialista fica a responsabilidade de planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integradora, a partir da orientações e diretrizes da Educação Especial e de projetos específicos desenvolvidos pelo CEMAC.
- ao instrutor cabe desenvolver suas atividades e projetos de acordo com o nível de desenvolvimento dos educandos, receber e trabalhar com todos os educandos que lhe forem encaminhados, orientar e preparar o educando para o ingresso no mundo do trabalho; sempre desenvolvendo suas atividades em conjunto com o professor especialista.

Todos os profissionais envolvidos nesse processo, precisam estar integrados, desenvolvendo suas ações de forma não fragmentada uma das outras e sim como um todo, pois o objetivo é igual para todos do CEMAE = ITQP.

### 2.7.6 A Avaliação

Segundo a idéia de FERREIRA a avaliação deve servir de,

retroalimentação para o trabalho, pois deve dar subsídios ao professor e para a equipe refletir o desenvolvimento de todo o processo educacional, servindo de bússola que orienta as mudanças necessárias no curso da proposta curricular e nos planejamentos (FERREIRA, 1993, p. 151).

Sendo assim todos estão sendo avaliados, alunos, professores, equipe pedagógica e terapêutica, equipe administrativa, podendo contribuir para a melhoria do trabalho.

A avaliação é um processo educativo, contínuo e cumulativo, pois promove o diagnóstico da situação de desenvolvimento do aluno. Através dela, é possível reajustar planos de ação para solução das dificuldades encontradas, também é possível observar cada aluno, seus interesses, visando o seu futuro na oficina profissionalizante.

A escolha de critérios para a avaliação, depende da escolha de um suporte teórico-metodológico por toda a equipe, integrante, porém alguns requisitos são fundamentais como: o professor precisa fazer diariamente observações sobre as manifestações mais significativas do aluno, dar oportunidade aos alunos de resgatarem o que fizeram durante o dia, tomando consciência de suas ações e das ações dos colegas; ter uma ficha individual para poder acompanhar o desenvolvimento do educando, tal ficha tem caráter discursivo, qualitativo, etnográfico; tornando-se possível perceber o portador de deficiência como um todo e não sua parte “doente” , “incurável” além da avaliação citada acima que está voltada ao aspecto individual, deve ocorrer a avaliação coletiva e sistemática, ou seja, a equipe pedagógica e terapêutica se reúne para discutir problemas, achar soluções, trocar experiências, elaboração de planejamento, também há necessidade da reunião com pais, pois a orientação familiar é imprescindível neste programa.

Enfim, a avaliação é feita de diferentes modos e em diversos momentos, mas é fundamental que esta reflita um trabalho, integrado, de toda a equipe em torno de uma mesma concepção teórico-metodológica que garantirá a coerência de todo e programa, e é a base do bom desenvolvimento do programa, pois através dela é possível propor desafios e atividades que estimulem o desenvolvimento do educando.

“A democratização da avaliação estimula o empenho de todos na melhoria do trabalho”( FERREIRA, 1993, p. 153).

### **3. UMA PROPOSTA DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA INICIAÇÃO PARA O TRABALHO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

#### *3.1 Identificação*

Título do Programa: Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional (ITQP)

Abrangência: Âmbito de Campo Largo

Caracterização da Clientela: alunos com deficiência mental leve, inseridos ou egressos de classe especial, na faixa etária de 14 a 21 anos.

#### *3.2 Marco Referencial*

A realidade do mercado de trabalho de Campo Largo, caminha cada vez mais para um esquema de habilitados, nos vários níveis de competitividade, onde só há lugar para aqueles devidamente treinados, embora este modelo padronizado, precise tomar novos rumos, caminhando para um esquema mais igualitário, com direitos iguais a todos citados, dando oportunidades de ir e vir, pois tudo se transforma, a própria história muda, os fatos precisam ser percebidos em sua totalidade e não como fragmentos, a pessoa com deficiência, precisa ser notada como “ser humano” e não como “ser doente”.

Ainda a sociedade, sem pleno conhecimento das possibilidades das pessoas com deficiência, as considera como pessoas incapacitadas, não favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

Com a complexidade da estrutura sócio-econômica, cresce a necessidade de programas de capacitação profissional, surgindo o Programa de Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional, o qual tem por meta oportunizar o acesso aos

alunos com necessidades educativas especiais, ao programa ITQP, colaborando para o desenvolvimento das potencialidades, de forma individualizada, selecionando atividades compatíveis com as reais possibilidades, potencialidades e tendências do aprendiz e seus múltiplos aspectos, sem contudo desconsiderar seu importante papel como participante de sua dinâmica mais ampla da sociedade.

### *3.3 Proposta do Programa*

O Programa prevê a participação da família e da comunidade em geral como apoio fundamental à concretização dos objetivos previstos.

#### *3.3.1 Objetivos*

##### **GERAL:**

Propiciar aos aprendizes a formação necessária ao desenvolvimento de sua potencialidade através de uma atividade profissional produtiva, que possa lhe resgatar sua história como sujeito capaz de transformações.

##### **ESPECÍFICOS:**

Oportunizar o acesso aos alunos com necessidades educativas especiais aos programas de Iniciação e Qualificação Profissional, colaborando para o desenvolvimento das potencialidades de forma individualizada.

Selecionar atividades compatíveis com as reais possibilidades, potencialidades e tendências do aprendiz e seus múltiplos aspectos.

Realizar pesquisas no mercado de trabalho, estabelecendo contatos com fontes de estágio, emprego, para possível inserção no mercado competitivo de atividades profissionais.

### *3.4 Funcionamento*

De acordo com o Regimento Interno/96 do CEMAE, o Programa ITQP atenderá alunos portadores de deficiência mental leve, de frequência mista em

período matutino e vespertino, acompanhará o calendário escolar, elaborado pela Secretaria Municipal da Educação, o atendimento a clientela, acontecerá em período contrário ao que o aluno estuda e os egressos poderão permanecer durante todo o dia no CEMAE; as atividades desenvolvidas poderão ser modificadas de acordo com a necessidade e/ou desempenho dos alunos.

Avaliação deste programa visa descobrir as potencialidades e prover a equipe dos meios de determinar a capacidade de aprendiz para o trabalho, o ambiente quando bem preparado, permite ao aprendiz adquirir hábitos básicos e atitudes de trabalho.

As atividades do programa ITQP devem ser consideradas como um trabalho, e não um passatempo, portanto cabe a equipe multidisciplinar conhecer a comunidade onde se localiza a CEMAE e que tipo de trabalho essa comunidade pode absorver, levando esta comunidade a perceber a seriedade do programa.

Para um funcionamento eficaz, vários aspectos devem ser considerados, como:

- A equipe profissional precisa planejar antecipadamente as atividades, a partir de uma concepção teórico-metodológica integradora
- Estabelecer horários para início e término das atividades, onde os aprendizes possam sentir a responsabilidade que lhes cabe, a fim do melhor aproveitamento do tempo.
- Criar um controle de frequência e rendimento que se adapta às condições dos alunos
- Estabelecer atividades opcionais, para aqueles aprendizes mais ágeis
- Estabelecer disciplina entre os alunos durante todo o tempo de permanência no CEMAE
- Motivar o aluno para a atividade, despertando interesse pela utilidade e valor de atividade que será realizada
- Orientar o aluno de que o trabalho remunerado ou não, compreende deveres e direitos.
- Orientar o aluno para zelar pelo estado de manutenção e funcionamento de utensílios, ferramentas, máquinas e equipamentos
- Estabelecer critérios de acompanhamento e avaliação dos trabalhos escolares.

O trabalho no ITQP deve buscar basicamente desenvolver requisitos necessários para o possível encaminhamento profissionalizante, portanto as atividades devem ser planejadas de tal forma que se incorporem a realidade social na qual estão envolvidos.

Durante todo o desenvolvimento das atividades propostas pelo programa ITQP o instrutor e/ou professor, deverá anotar todo o desempenho do indivíduo aprendiz. Estas anotações serão feitas através de critérios estabelecidos pela própria equipe profissional, tendo como base os seguintes aspectos: assiduidade, responsabilidade, pontualidade, habilidade, qualidade do trabalho, atitudes em relação ao trabalho dificuldades encontradas, avaliação do desempenho, sociabilidade. Não esquecendo em nenhum momento as diferenças individuais de cada participante do programa.

Também há necessidade de levar em consideração e procurar o desenvolvimento de: cuidado pessoal, comunicação, socialização e ocupação dos aprendizes; sempre tendo em vista que as atividades podem ser modificadas e adaptadas para atenderem aos diferentes educandos, a partir de discussões da equipe.

Uma relação de propostas de atividades que podem ser desenvolvidas no programa ITPQ.

-Marcenaria:

- madeira-origem, tipo e finalidade
- ferramenta e maquinários- conhecer, nomear e utilizar
- conservação e manutenção de todos os materiais
- lixar
- plainar
- medir
- riscar
- serrar
- furar
- montar
- pregar
- colar

- acabamento
- consertos e reformas
- embalar
- comercializar

#### -Artes Domésticas

- confecção de chinélos
- confecção de bijuterias
- pintura
- bordado
- crochê
- tricô
- arranjos decorativos
- embalagem para presentes
- preparo de conservas alimentícias

#### -Culinária e trabalho Caseiros

- preparar e servir refeições
- limpeza e conservação dos utensílios e do ambiente de trabalho
- atender visitas , telefone, receber e transmitir recados
- efetuar pequenas compras
- produção de chocolates

- OBS: Estas duas modalidades, estão ligadas a autonomia pessoal no cotidiano doméstico, sendo interessante que todos os alunos passem por estas oficinas.

#### Horticultura

- preparação do solo, verificando suas condições e época para plantio
- semeadura e plantio
- conservação
- colheita
- comercialização dos produtos

- sachês com ervas e flores
- plantio de legumes, verduras, flores

### Encadernação

- seleção de material
- conservação e utilização das ferramentas
- restauração de livros
- encadernar fascículos
- decoração de papel para utilização nas capas
- confecção de pastas
- confecção de blocos

### Cartonagem

- seleção de material
- conservação e utilização de ferramentas
- confecção de caixas para embalagens
- confecção de saquinhos para embalagens
- confecção de cartões
- confecção de envelopes
- decoração de papel

Outras atividades poderão ser desenvolvidas de acordo com a realidade da comunidade, também poderá ser enfatizada a produção de Porcelanas, devido a economia do Município estar voltada à produção de louças, sendo assim focar desde a matéria prima até a produção propriamente realizada, para isso, realizar visitas em empresas desta produção, localizar locais que possuam a matéria prima e até mesmo fazer a tentativa de produção própria do produto final.

Ao mesmo tempo que os aprendizes estão envolvidos com as atividades manuais, há necessidade de manter as aquisições acadêmicas já obtidas no convívio social ou no ambiente escolar, buscando sempre a cooperação entre o grupo, a autonomia pessoal; estimulando a criatividade, o senso de pesquisa, integração entre os educandos e pessoas do convívio/comunidade, para que assim



possam desenvolver a persistência diante das dificuldades e terem empenho perante o trabalho que estiverem desenvolvendo.

Portanto, além de desenvolver alguns aspectos como: reforçar conceitos básicos, nomear dias da semana, mês, ano em curso, estações do ano, fazer descrições orais, ter noções de conjuntos, inteiro, metade, reconhecer dinheiro, dar troco, sinais de trânsito, escrita e reconhecimento de seu nome e sobrenome, escrita e reconhecimento de hora, informações sobre seu município, escola, professor; há necessidade da expansão do currículo, buscando inovações, as quais tornarão as atividades do ITQP mais interessantes e agradáveis; onde um pode aprender com o outro, existindo uma troca de experiências resultando num aprendizado mais lógico.

Pois bem, dentro deste programa ITQP é possível acrescentar várias atividades, para torná-lo mais expressivo, como por exemplo, é possível por em prática a Educação Física, a qual tem por objeto de estudo “o corpo em movimento” ( Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná, 1990. p 177), à medida que os educandos estão praticando os trabalhos dentro do ITQP, estarão movimentando muitas partes do corpo humano, percebendo a importância de atividades deste gênero, as quais contribuirão para um melhor desenvolvimento da forma física e mental dos educandos; sendo possível através dela expressar os sentimentos, emoções, fantasias, idéias, havendo a possibilidade do auto-conhecimento e conhecimento dos companheiros; sendo possível também melhorar as relações em grupo, etc; pois de forma lúdica o aprendizado torna-se mais prazeroso.

O corpo pode expressar-se de diversas maneiras, através da ginástica, dança, jogos, dramatizações; as quais poderão ser apenas o começo, ou seja, partindo destas expressões os profissionais habilitados poderão desenvolver e ampliar atividades fazendo uma correlação com outras disciplinas (História, Geografia, Educação Artística, Matemática, Língua Portuguesa). Sendo assim os aprendizes não ficarão envolvidos exclusivamente com as atividades manuais, tendo condições de aprimorar seus conhecimentos.

Além destas atividades citadas acima, é imprescindível lembrar que estamos na área tecnológica, sendo de suma importância que os alunos inseridos no programa ITQP, tenham acesso à informática, seja de forma direta ou indireta,

(direta, tendo um micro computador dentro do próprio ITQP, com profissional habilitado, onde o mesmo possa dar pequenos cursos, para que os alunos tenham noções de computação; indireta seria acertar convênios e encaminhar os alunos para cursos em escolas deste ramo, onde os educandos adquiram as noções sobre informática); só assim através da prática os aprendizes terão condições de atualizarem-se e envolverem-se com a educação tecnológica.

O desenvolvimento do potencial do aluno com deficiência depende muito da forma que as atividades são conduzidas e enriquecidas; também pode-se acrescentar ao currículo, atividades voltadas as pesquisas teóricas e práticas, procurando desenvolver o espírito de curiosidade, criticidade entre os educandos.

Através de trabalhos em grupos, vivências, relaxamento, troca de experiências é possível descobrir sobre os alunos; pois a partir do momento que estiverem informados e sentindo prazer naquilo que fazem, o rendimento, a aprendizagem, o questionamento, serão mais significativos.

É imprescindível também ao aluno deste programa, o acesso a cultura, seja através de visitas orientadas a exposições de arte em suas diversas modalidades, como também a museus, eventos culturais programados por outros segmentos da comunidade, devendo os alunos serem preparados previamente pela equipe para tais experiências, e sendo as percepções dos alunos discutidas após suas vivências.

Portanto, só assim, com um currículo composto de atividades diversificadas; os educandos receberão um acréscimo e terão seus conhecimentos aprofundados, sentindo-se úteis e capazes dentro do nosso contexto; então de maneira clara, descontraída e consciente muitos resultados serão obtidos.

Esta Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional, ocorrerá em forma de rodízio, onde todos os alunos terão a oportunidade de passar pelas oficinas existentes no programa; havendo uma contínua sondagem das aptidões, pelo corpo técnico.

A Avaliação dentro do programa ocorrerá de forma contínua, buscando registrar os resultados obtidos revelando o aproveitamento do aprendiz em cada uma das etapas:

- Preparar o aprendiz antes de iniciar cada atividade;

- Estimular o desempenho gradativo, do aprendiz na atividade, motivando-o para atividades seguintes;
- Verificar o trabalho individual de cada aprendiz;
- Disciplinar o início e término da atividade;
- Proporcionar a educação de hábitos e atitudes, os quais possam ser significativos para a sua independência;
- Tornar o ambiente agradável, dando ao aprendiz motivo para querer aprender;
- Discutir com o grupo hábitos de cortesia os quais possam ser úteis no convívio com a sociedade;
- Estabelecer como norma do setor - a conservação;
- Procurar ampliar o vocabulário dos aprendizes
- Oportunizar a utilização máxima da capacidade do aprendiz.

Para um bom resultado dentro do Programa ITQP há necessidade de contar com Recursos-Humanos, Financeiros, Físicos e Materiais.

1º HUMANOS: É importante que o quadro do pessoal, para aproximadamente 30 alunos, compreenda:

- 01 Coordenador Técnico-Administrativo
- 01 Assistente social
- 01 Psicólogo
- 01 Pedagogo
- 01 Médico
- 02 Professores Especializados
- 02 Instrutores
- 01 Zelador (a)
- 01 Cozinheira (o)

2º FINANCEIROS: A despesa com o pessoal conta com o suporte financeiro da Prefeitura Municipal de Campo Largo.

3º FÍSICOS:

- 01 sala de coordenação
- 01 oficina de marcenaria

- 01 oficina de arte domésticas
- 01 oficina de culinária e trabalhos caseiros
- 01 oficina de horticultura
- 01 oficina de encadernação
- 01 oficina de cartonagem
- 01 cozinha
- 01 refeitório
- salas de: reuniões, artes, computação, biblioteca, vídeo, técnicos, laboratório para experiências, relaxamento, etc.
- banheiros masculinos e femininos (com sanitários, lavatórios e chuveiros)
- vestiário
- espaço para horta

4º MATERIAIS: Os materiais utilizados pelo CEMAE:ITQP, serão adquiridos conforme a necessidade de cada oficina ou sala, de maneira que fiquem apropriadas para as atividades.

A partir do momento em que as oficinas comecem a produzir e que a verba arrecadada através da comercialização dos produtos seja suficiente, os aprendizes também serão remunerados, como uma forma de incentivo pela produção estimulando-os a aperfeiçoarem suas atividades.

Sendo assim os aprendizes terão a oportunidade de habilitar-se profissionalmente e vivenciar as ofertas do mercado de trabalho, e isto se constitui num elemento básico para sua integração com a realidade do campo profissional.

A medida que são oferecidas ao aprendiz condições para o desenvolvimento de uma postura adequada e a habilitação para o trabalho está sendo facilitada sua inserção no mercado do trabalho, ao mesmo tempo busca-se das empresas oportunidades de emprego as pessoas com deficiência para que possam conhecer o potencial de trabalho desta mão-de-obra, pois a colocação profissional é um grande passo para sua integração na sociedade, este trabalho em conjunto com as empresas será possível; na medida que os aprendizes receberem e trocarem experiências dentro do programa que estiverem envolvidos; também fica sob a responsabilidade da equipe técnica esta função de mediadora entre aprendizes e

empresários, levando ao conhecimento de toda comunidade campolarquense este Programa de Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional, através de eventos como: reuniões, palestras, cartazes, campanhas, meios de comunicação, etc.

## 4. Conclusão

A implementação do Programa Iniciação para o Trabalho e Qualificação Profissional está associada à descoberta e no desenvolvimento das habilidades de pessoas com deficiência mental leve. É possível tornar a pessoa com deficiência, um indivíduo eficiente e capaz de participar como membro da comunidade, através de um trabalho produtivo com o qual se beneficie e beneficie a sociedade em que vive.

O programa deverá respeitar diversas etapas interligadas num conjunto de ações básicas, compreendendo desde a orientação, aspectos burocráticos, recursos humanos, físicos, financeiros e materiais até a própria formação e qualificação profissional, sem deixar de lado a participação da comunidade e órgãos afins, para que assim o serviço de preparação da pessoa com deficiência mental para o trabalho tenha êxito e realmente o mesmo possa ser inserido no contexto sócio-econômico-cultural sem mitos e preconceitos.

Aceitar as transformações é uma tarefa bastante difícil para todos, mas não impossível; de alguma maneira é possível ir mais longe, através de uma atuação consciente e crítica, acreditando que o que está sendo feito dará certo, pois os aprendizes precisam apenas de oportunidades, incentivo e valorização enquanto seres humanos e de pessoas que acreditem em seus valores, facilitando assim a sua auto-realização na vida adulta.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Lígia Assumpção. **Mercado de Trabalho e Deficiência**. Revista Brasileira de Educação Especial. nº 02, v. I, 1994.
- AMARAL, Lígia Assumpção. **Pensar a diferença / deficiência**. Brasília: Corde, 1994.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro, 1989
- CADERNOS DE PESQUISA. Revista de Estado e Pesquisa em Educação. Fundação Carlos Chagas, nº 69, 1989.
- CANZIANI, Maria de Lourdes B. **Educação Especial: Visão de um Processo Dinâmico e Integrado**. Curitiba: educa, 1985.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Educação pelo Trabalho**. Texto mimeografado, 1969.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. Brasília: Corde, 1994
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990
- FERREIRA, Izabel Neves. **Caminhos do aprender: uma alternativa educacional para a criança portadora de deficiência mental**. Brasília: Corde, 1993.
- FILHO, Antonio dos Santos Clemente. **Participação da Comunidade na Integração do Deficiente Mental**. Brasília: D.O.D, 1977
- FONSECA, Vitor da. **Educação Especial. Programas de Estimulação Precoce: uma Introdução as Idéias de Feurstein**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- HARNECKER, Marto. **Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico**. São Paulo: Global, 1983.
- IDE, Sahda Marta. **Leitura e escrita e a Deficiência Mental**. São Paulo: Memmon, 1993.
- JOANNES, Paulos PPII. **Labores Exercens**. apud SEED. Carta Encíclica sobre o trabalho humano. São Paulo: Loyola, 1981.
- KRINSKY, Stanislau. **Deficiência Mental**. São Paulo: Ateneu, 1969.
- MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Compreendendo a Deficiência Mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Scipione, 1989.
- NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. Curitiba: UFPR, 1995.

**OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA. Um guia para as Organizações de Empregadores.** Brasília: Corde, 1994.

**OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA. Um guia para as Organizações de Trabalhadores.** Brasília: Corde, 1994.

**PEREIRA, Olívia da Silva. Integração do Excepcional na Força de Trabalho.** Brasília, 1977.

**RAIÇA, Darcy & OLIVEIRA, Maria Tereza. A Educação Especial do Deficiente Mental.** São Paulo: EPU, 1990.

**SACOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico.** Minas Gerais: IPCU, 1971.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de 1º Grau Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.** Curitiba, 1990.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Departamento de Educação Especial. Fundamentos teórico-metodológicos para Educação Especial.** Curitiba, 1994.